

0,19%. No grupo AS (742), identificamos 476 (64,15%) do sexo masculino, a raça parda foi autodeclarada sendo a mais prevalente em 463 doadores (62,39%) e a faixa etária mais frequente foi dos 18 aos 29 anos em 298 doadores (40,16%). No período de junho de 2021 a maio de 2022 foram identificados 644 (0,9%) de 66.283 amostras de sangue, sendo 44.734 (67,49%) do sexo masculino e 21.549 (32,51%) do sexo feminino com hemoglobina variante com o perfil de 526 (81,68%) portadores de AS (0,79% do total de amostras) e 118 (18,32%) portadores de AC, correspondendo a 0,17% do total de amostras desse período. Para o grupo AS (526), foram identificados 61,21% do sexo masculino, raça parda em 66,53% e 40,68% com faixa etária dos 18 aos 29 anos. Para o grupo AC, verificamos que o sexo masculino, a raça parda e a faixa etária dos 18 aos 29 anos foram as mais prevalentes em ambos os períodos avaliados. **Discussão:** Uma das alterações hematológicas de maior frequência no Brasil é o traço falciforme que varia de 0,43% a 9,80%, dependendo da região do país. Os heterozigotos para AC são o segundo mais prevalente na população brasileira, variando entre 0,3% a 1,0%. A frequência da nossa pesquisa foi semelhante à da encontrada na literatura e percebemos que houve uma diminuição dos casos de hemoglobina variante no período de junho de 2021 a maio de 2022, como também uma diminuição no número de doações. A triagem do doador tem importância para aqueles que estão em idade fértil e não foram triados pelo teste de triagem neonatal, uma vez que permite a orientação destes indivíduos sobre sua condição genética e o risco que pode existir ao se gerar crianças com anemia falciforme e dessa forma reduzir os custos com futuras complicações e tratamento para pacientes com doença falciforme. **Conclusão:** É relevante a realização de triagem em doadores de sangue para hemoglobinas variantes, a partir da eletroforese de hemoglobina em indivíduos sadios com a finalidade de identificá-las precocemente, principalmente o traço falciforme.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.637>

INCORPORAÇÃO DE DISPOSITIVO NÃO INVASIVO MULTIPARAMÉTRICO NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE VISANDO A SUSTENTABILIDADE

CTS Matos, MT Delamain

Vita Hemoterapia, Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Avaliar o impacto no custo e na geração de resíduo mediante a incorporação do dispositivo não invasivo multiparamétrico na triagem do doador. **Material e métodos:** A análise foi realizada pelo setor de triagem clínica e hematológica de doadores com o suporte da área de higienização. Trata-se de um estudo retrospectivo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Esta pesquisa foi realizada em um banco de sangue de Belo Horizonte. A coleta de dados foi realizada após a incorporação do dispositivo Tensor Tip VSM -CNOGA na triagem dos doadores de sangue em outubro de 2019 objetivando a otimização do custo e diminuição na geração de resíduos no setor. O setor de triagem da instituição conta com 6 consultórios e faz o atendimento de cerca de 2400

doadores/ mês. No processo de aquisição da tecnologia foram elencados os materiais referentes ao processo até então utilizado pela instituição, que contava com a aferição dos índices de hemoglobina e hematócrito pelo método capilar Hemo Control da EKF Diagnostics, havendo a necessidade do uso dos seguintes materiais: microcuveta, lanceta, par de luvas, álcool, descartador e algodão. A geração de resíduos (Grupo E) ao final de cada mês na instituição representava na época cerca de 41.200 quilos (0,0412 toneladas) que eram encaminhados para incineração. Foi calculado o valor de custo gasto em material, cerca de R\$2,69/ doador acrescido o valor da incineração de resíduos. Para a aquisição desta tecnologia foram também considerados os demais aspectos: conforto ao doador, melhor experiência e satisfação do doador, menor exposição ocupacional e maior segurança aos colaboradores. **Resultado:** Com a aquisição do dispositivo não invasivo multiparamétrico, houve uma redução expressiva na geração de resíduo no setor bem como diminuição dos custos relacionados ao procedimento de verificação dos índices hematimétricos do doador. A quantidade de resíduo gerado no setor caiu 88%, passou a ser 4,800 quilos ao mês, o que significou um impacto positivo na diminuição de resíduos. Em relação aos custos com materiais, o valor aportado ficou equiparado ao custo na locação dos equipamentos. **Discussão:** A sustentabilidade na área da saúde, representa um grande desafio para todos os setores. Na área assistencial este conceito deve ser atribuído a todos os setores. O gerenciamento de resíduos é de responsabilidade e os princípios de gerenciamento de resíduos devem estar na rotina da assistência de maneira sistemática, seja na prevenção em não gerar e reduzir resíduos, na precaução com adoção de medidas para evitar a ocorrência dos danos ambientais e na proteção à saúde humana e à qualidade ambiental. A incorporação de novas tecnologias deve atender a essas necessidades associadas à avaliação de custo do processo. No cenário descrito, foi possível realizar uma análise prévia que considerou vários destes aspectos mencionados e que envolveu o alinhamento de conduta e entendimento de diversos setores da instituição. **Conclusão:** Após a incorporação do dispositivo não invasivo multiparamétrico na triagem do doador, nossos resultados tornam-se relevantes na prática da assistência, ao qual conseguimos várias melhorias no setor, dentre elas, a expressiva redução de geração de resíduos (Grupo E - material perfurocortante), diminuição do consumo com material, associado a um melhor conforto ao doador. O setor tornou-se também livre de acidentes perfurocortantes, trazendo uma maior segurança aos colaboradores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.638>

ANÁLISE DOS REGISTROS DA COMUNICAÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS DE PROCESSOS INFECCIOSOS DO HEMONÚCLEO REGIONAL DE ARARAQUARA

M Kitamura, GF Rigolin, FG Cardoso, JH Simonaio, JC Ramos, CM Oliveira, SAP Santoro, V Santos, IL Brunetti

Hemonúcleo Regional de Araraquara, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, SP, Brasil

Introdução: No item 5, do parágrafo 4, do artigo 76, da Seção III, Da Coleta de Sangue do Doador, da Portaria da Consolidação nº5, consta que os doadores serão instruídos para que comuniquem o serviço de hemoterapia caso apresentem qualquer sinal e sintoma de processos infecciosos, como febre ou diarreia, ou que tenham tido o diagnóstico de alguma doença infectocontagiosa até 7 dias após a doação. Na Nota Técnica nº5/2020-CGSH/DAET/SAES/MS de 21/02/2020, sobre atualização dos critérios técnicos para triagem de dengue, chikungunya, zica e coronavírus, estendeu-se este prazo de 7 para até 14 dias após a doação. Até janeiro de 2022, no Hemonúcleo Regional de Araraquara (HN), o registro da comunicação do doador, do resgate dos hemocomponentes em estoque e da busca ativa dos receptores era realizado na Tela do Doador Positivo da Tela da Triagem do Sistema HEMOVIDA. Com a elevação dos registros da comunicação no início de janeiro 2022 foi necessário criar o Formulário de Rastreabilidade de Sinais e Sintomas de Infecção após Doação. Os comunicados eram recebidos pelas funcionárias da Recepção via telefone ou WhatsApp, e se necessário, as enfermeiras ou os médicos contatavam os doadores para tirar dúvidas sobre o início dos sinais e sintomas ou confirmar resultados de exames. **Objetivos:** Analisar os registros dos comunicados de sinais e sintomas de processos infecciosos, dos resgates dos hemocomponentes e da busca ativa dos receptores nas Agências Transfusionais (AT) de 24/01 a 04/07/2022. **Material e métodos:** Para obter os dados utilizamos a Tela do Serviço Social do Sistema Hemovida e os Formulários de Rastreabilidade de Sinais e Sintomas de Infecção após Doação dos períodos de 24/01 a 04/07/2022. **Resultados:** No período de 24/01 a 04/07/2022, do total de 3130 doadores, 38 (1,2%) entraram em contato com o HN para informar sinais e sintomas de processos infecciosos. Destes, 52,5% eram relacionados à COVID, 39,5% aos sinais e sintomas de infecção como febre, cefaleia, mialgia e dor de garganta e 8% à dengue. Estes doadores comunicaram o HN, em média, 7 dias após a data da doação de sangue. Destes, 2 contatos assintomáticos de casos de COVID estavam negativos para a doença e os hemocomponentes retornaram para o estoque. **Discussão:** Neste período expurgamos 19 (57,6%) concentrados de hemácias (CH), 10 (34,5%) concentrados de plaquetas (CP) e 32 plasmas frescos congelados (PFC) que estavam no estoque do HN. Dos CH, 14 foram distribuídos para as AT e destes, 7 foram (21,2%) devolvidos para expurgo e 7 (21,2%) foram transfundidos. Dos CP, 19 foram distribuídos e destes, 10 (34,5%) devolvidos para o HN e 9 (31%) transfundidos. Na busca ativa dos 16 receptores das AT, apenas 1 apresentou reação adversa febril após transfusão de CP. No total, expurgamos 78 hemocomponentes (83%) e transfundimos 16 (17%). **Conclusão:** Com as análises do estudo, observamos a importância do doador nos comunicar estes sinais e sintomas de infecção o mais rápido possível para que na busca ativa evitemos a transfusão dos hemocomponentes e possamos acompanhar os receptores envolvidos. Observamos também que alguns doadores levaram até 7 dias após o aparecimento da febre para comunicar o HN, esperando, talvez, diagnóstico definitivo de doença

infectocontagiosa. Para que isto não ocorra, começamos a reforçar nas informações pós doação, a importância de os doadores contatarem o serviço logo no início dos sinais e sintomas do processo infeccioso, principalmente a ocorrência de febre.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.639>

DOADOR DO FUTURO: 26 ANOS DO PROJETO DOADOR DE SANGUE, UM COMPROMISSO SOCIAL

AGS Silva^a, IA Souza^b, SS Silva^c

^a Universidade de Uberaba (Uniupe), Uberaba, MG, Brasil

^b Hemocentro Regional de Uberaba-Fundação Hemominas, Uberaba, MG, Brasil

^c Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Em 1996 o Hemocentro Regional de Uberaba (HRU)- Fundação Hemominas (FH), realizou o primeiro evento do projeto “Doador de Sangue - um compromisso Social”, vinculado ao projeto Doador do Futuro da FH, com objetivo de conscientizar crianças e adolescentes do ensino fundamental de Uberaba sobre o compromisso social da doação de sangue. A ação consiste na conscientização dos alunos através de palestras e estímulo à confecção de uma frase e um desenho sobre a temática. **Metodologia:** O projeto inicia-se com um convite a todas as escolas públicas e particulares de Uberaba. Nos anos ímpares são convidados os alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental e nos pares os do 5º ao 9º. Na dinâmica do concurso ocorre a sensibilização dos professores, que serão multiplicadores das informações, por uma oficina. Os temas abordados são: o que é o sangue, importância de ser um doador, condições para doar e fracionamento do sangue. O HRU fica à disposição para que professores e alunos façam visitas ao local. Após esta abordagem, os professores irão trabalhar com os alunos sobre a doação de sangue, divulgar o concurso e incentivá-los a produzir um desenho e uma frase. As escolas fazem uma seleção inicial dos trabalhos e os enviam para o HRU. Uma comissão - constituída por membros do HRU, um doador de sangue, um jornalista, um representante da sociedade civil, um membro da secretaria estadual, um da municipal de educação e outro da secretaria municipal de cultura - é formada para selecionar os três melhores trabalhos, premiados com prêmios oferecidos pelo comércio local. O resultado do concurso é divulgado nos meios de comunicação: rádio, televisão e jornal, possibilitando uma maior visibilidade e incentivo à participação dos alunos e escolas. Além do prêmio, o melhor trabalho é estampado nas camisetas distribuídas na solenidade do Dia Nacional do Doador de Sangue (25 de novembro) e os alunos são convidados a participar e receber a premiação nesse dia. **Resultado e discussão:** O concurso foi promovido entre 1996 e 2019, sofrendo descontinuação em 2020 e 2021, em decorrência das restrições sanitárias impostas pela pandemia do COVID e às dificuldades da sua realização online. Foram 10.606 trabalhos recebidos pelo HRU (média de 441 trabalhos/